

SEM

23-24

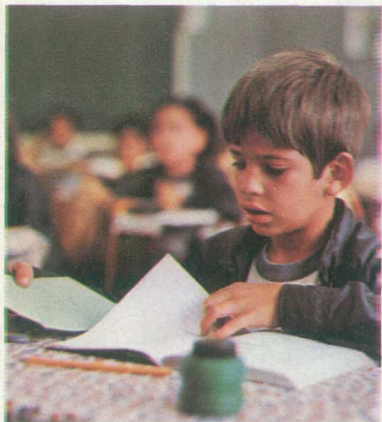
**NATAL CRISTÃO — COMPROMISSO DE AMOR FRATERNO
ACONTECEU NUMA NOITE DE NATAL
A CHEGADA DE UMA CRIANÇA**

NATAL



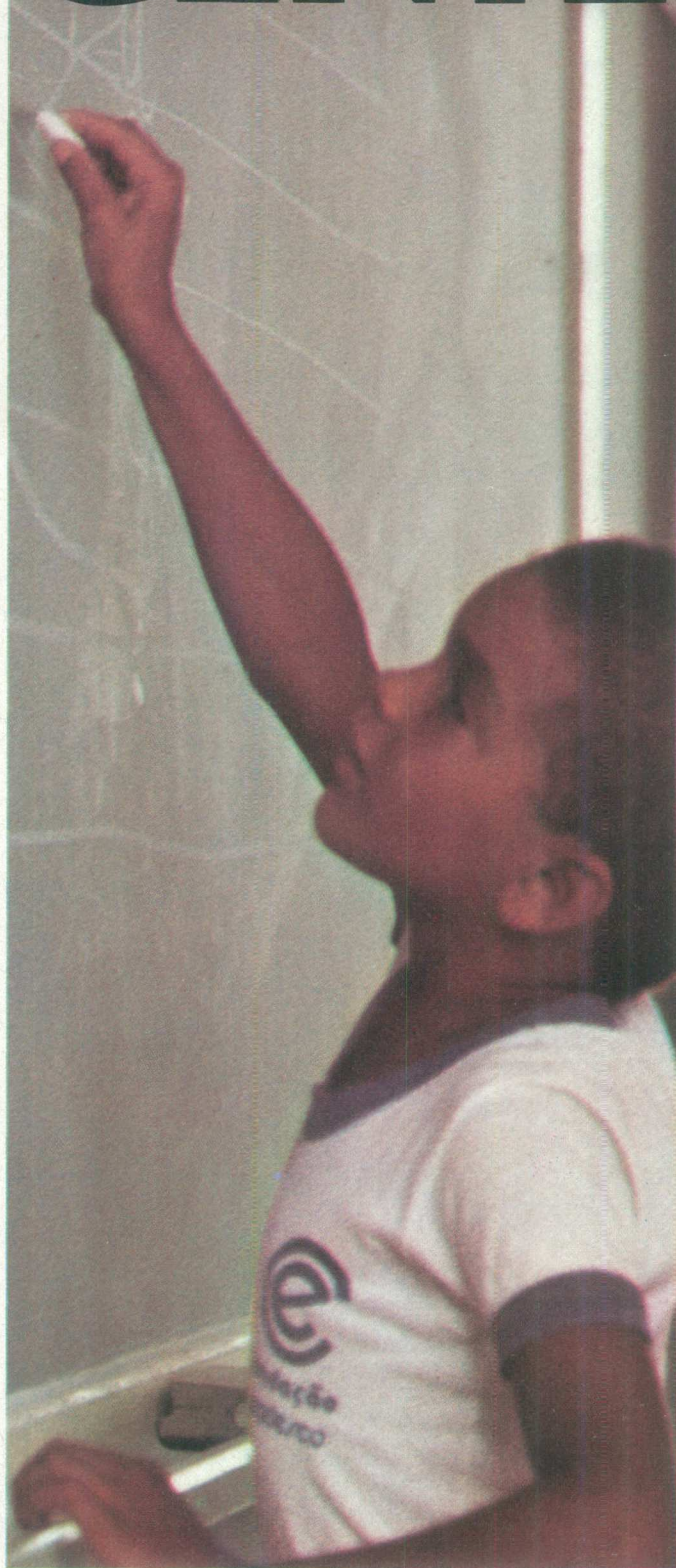
APRESENTAMOS O INVESTIMENTO MAIS IMPORTANTE DO BRADESCO:

GENTE



O investimento mais importante do Bradesco, não perde chance para jogar pião, brincar de roda e esconde-esconde.

Mas o tempo que ele tem para isso, graças à Fundação Bradesco, é dividido com outras atividades importantes. A Fundação Bradesco, organismo responsável pela política educacional de toda a Organização, mantém aproximadamente 8500 alunos em todo o Brasil. Em cursos que vão desde o pré-escolar até o 2º grau profissionalizante, abrangendo as áreas de turismo, programação de sistemas, administração de empresas, auxiliar de enfermagem, núcleo de capacitação e treinamento em artes gráficas, manutenção de máquinas



de escritório e inseminação artificial.

A Fundação Bradesco mantém-se de doações das empresas Bradesco e principalmente do seguro TOP CLUB, que destina todo o seu lucro a manter estes cursos. E assim, a Fundação Bradesco vai expandindo suas fronteiras.

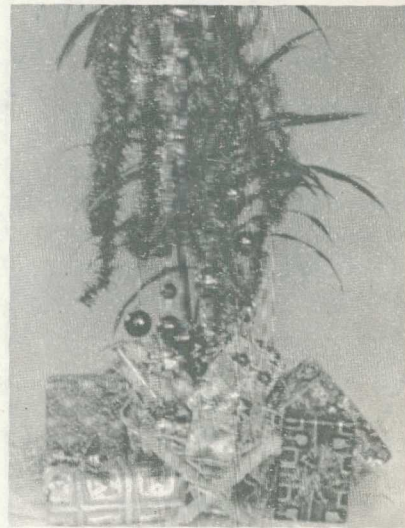
Atualmente, conta com escolas na Cidade de Deus (Osasco), em Conceição do Araguaia (PA), em Canuanã (GO), em Bagé (RS), em Registro (SP), em Laguna (SC), em Campinas (SP), e Uberaba (MG). E em implantação, as escolas de Irecê (BA) e Paragominas (PA). Todas empenhadas em levar adiante a filosofia responsável pelo sucesso do Bradesco: investir nas pessoas é o mais importante.



BRADESCO

garantia de bons serviços

NATAL



Aproxima-se o dia do Natal. Aniversário de Jesus, o Cristo de Deus.

Em Belém de Judá, num local que servia de estábulo para animais, ele nasceu para os homens. Nasceu ali porque Maria, sua mãe, não encontrou quem lhe desse abrigo para pousar aquela noite. E José, seu esposo, saiu com ela para fora da cidade. Por isso ele nasceu num estábulo. João, o evangelista, teve estas palavras, no início de sua mensagem: "Ele veio aos seus, mas eles não o receberam". Aquilo foi só o começo.

Mas, esse fato já faz muito tempo de acontecido. Tanto tempo que, até um número muito grande de pessoas, gente que devia ser muito ligada com Ele, pois, se diz cristã, comemora um natal, mas, parece, não sabe precisar mesmo de quem, ou finge não saber. Falam apenas num Papai Noel distribuidor de presentes, que ninguém diz donde veio, e que tem um gosto muito esquisito: chega de noite, pra botar presente, escondido, nos sapatinhos de certas crianças, e, em pleno dia, manda fazerem filas aquelas que não têm sapatinhos...

A gente enjoa de ver a figura do velhinho nos anúncios comerciais, principalmente na TV. E a gente tem vontade de concluir que ele tem qualquer ligação com determinadas firmas vendedoras, pra ter tanto "presente" assim, e que não deve ter nascido em estábulo de animais...

Agora, o que acontece mesmo, é que esses "cristãos" têm vergonha de confessar a sua Fé, ou já a substituíram por um materialismo esnobe e não têm coragem de contar para seus filhos o nascimento de Jesus, essa história tão linda e comovente que encantou os corações de tantas crianças pequenas e grandes, por tantos séculos. Não têm sequer imaginação para lhes dizer, que os presentes que recebem, por meio dos mesmos pais ou do "velhinho" ou de quem quer que seja, são uma lembrança, uma homenagem a JESUS nosso Deus e Salvador, que nasceu pobrezinho numa gruta fria, para ser o PRESENTE de DEUS ao MUNDO, principalmente às Crianças todas do mundo.

Por isso, essa gente prefere não falar de Jesus de Belém, não comemorar o aniversário dele, substituindo-o pela figura vaga, imaginária do Papai Natal.

Não há mais lugar para Cristo no coração dessa gente, como não houve em Belém, para ele nascer. A História se repete.

E há muita festa nesta Noite. Muitas luzes, muita enfeite e alegria com lautas ceias e grandes bailes cheirando a carnaval. Até os tradicionais cartões de Natal (por sinal muito caros) já não trazem mais mensagens cristãs. Quando muito o "Feliz Natal". E, ironia dos tempos, bem neste mundo em que muitíssimos nats não chegam a acontecer, porque, tranqüilamente, são impedidos. Nem gruta encontram para nascer os meninos-jesus de tanta gente! Bem por isso, comemora-se o Natal sem o Menino no presépio.

Mas, ainda deve haver, não duvidamos, pelos arcores da vida, aquele grupo de cristãos, como houve o de pastores, vigiando na noite, esclarecidos na Fé, generosos no amor. Para eles há o Cristo-Deus, mesmo envolto em panos, mesmo em cima de palhas. Eles o aceitam. Eles o adoram. Para eles o Natal tem sentido. Jesus nasceu para o mundo. E, se nós somos esses cristãos, como os pastores de Belém, vamos ver o Senhor na forma de um menino. Vamos adorá-lo como o nosso Deus. E os presentes que pudermos oferecer, não sejam gestos sociais ou de troca convencional, mas um DOM de alegria, por reconhecermos em nossos irmãos, principalmente os pequeninos, a imagem de Cristo, vivendo conosco a lembrança daquela NOITE FELIZ.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199.P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha

Redação: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, Narciso Lousa, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Olga Ekman Simões.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabiula Ramos Caramex e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregriani

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Telefones: 66-9296 e 67-1956 — Cx. Postal 615 - 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 55,00
Ass. de benfitor Cr\$ 75,00

AVISO AOS ASSINANTES

O Irmão Joaquim Castro visitará brevemente os assinantes de Três Corações, Carmo da Cachoeira, Cambuquira, Campanhã, Conceição do Rio Verde, Lambari, Cruzília, Pouso Alto, Itanhandu, São Sebastião do Rio Verde, Passa Quatro e Cambuí.

Informamos aos nossos assinantes de CAMPINAS, SP, e adjacências dirigirem-se a

Noviciado C.M.F.
Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535
Campinas, SP
ou aguardarem a visita a domicílio.





VOLUME ENCADERNADO

Para atender a pedidos das famílias e leitores que desejam conservar sua revista em perfeito estado ou mostrá-la para as visitas, (ou dar como presente).

Nem sempre Você consegue que cada número da sua querida revista continue sempre limpo, em perfeito estado. Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos...

Há diversas razões para também Você, caro Leitor, ter em sua casa a "Ave Maria" encadernada e bonita, com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.

(Neste caso os números avulsos que Você já recebeu, por que não distribuí-los aos amigos para fazer o bem a muita gente?).

Belíssimo volume encadernado, completo, ao preço especial para Assinantes — Cr\$. . 160,00, incluído o porte —, envie seu pedido, enquanto é tempo,

À Revista AVE MARIA
Caixa Postal, 615
01.000 SÃO PAULO, SP

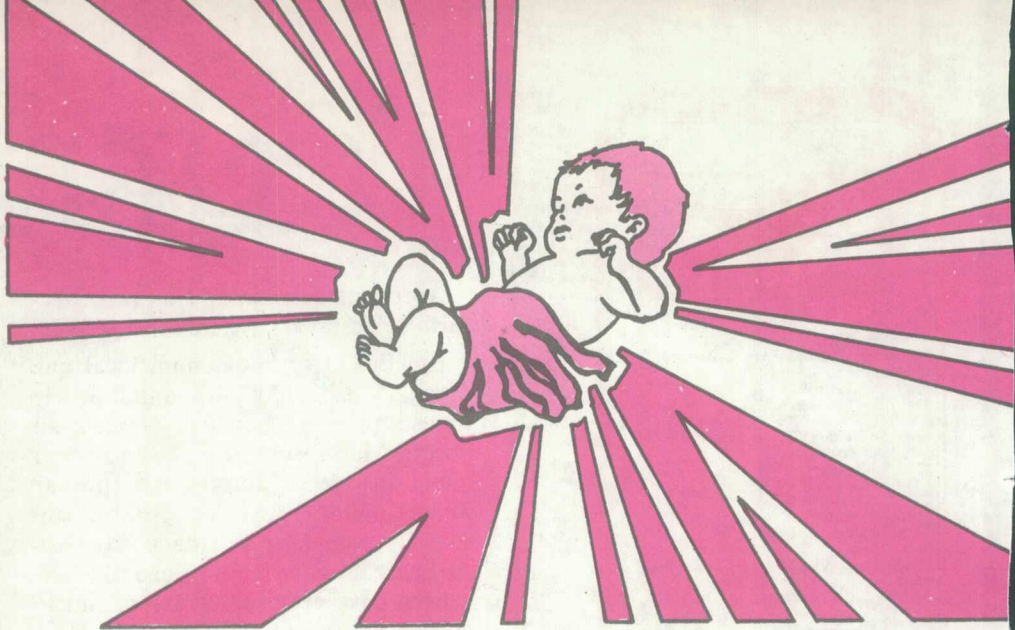
Desejo receber a coleção completa da AM de 1977, encadernada.

Nome

Rua

CEP Cidade

Estado



TOMARA QUE JESUS NÃO NASÇA

Não se assuste. Não é blasfêmia. É apenas um piedoso desejo!

Tomara que Jesus nasça, lá onde ninguém jamais ouviu falar dele.

Tomara que Jesus se manifeste, lá onde já deixou de ser manifestado.

Tomara que lá na O.N.U. os grandes do mundo o levem a sério!

Tomara que os poderosos, que não suportam os discípulos e pregadores das idéias dele, acabem vendo que ele não queria destruir ninguém: apenas mudar!

Tomara que os inimigos da Igreja dele descubram valores humanos no que ela ensina e vive!

Tomara que lá, onde Jesus é mal visto por causa do mau exemplo dos seus seguidores, alguém perceba a diferença entre Jesus e o que certos cristãos fizeram dele!

Tomara que lá, onde não se respeitam nenhum direito humano, este menino pobre assuste e incomode ainda mais os que pensam não ter a quem prestar contas!

Tomara que Jesus nasça na casa de algum rico, que rouba e paga mal: pelo menos no próximo ano vai haver menos pobres neste país.

Tomara que Jesus nasça em algumas paróquias, onde a febre

de construir prédios suplantou a angústia de construir comunidades vivas.

Tomara que Jesus nasça no coração dos funcionários da fé, que não têm o mínimo gesto de boas maneiras, quando atendem os fiéis no expediente paroquial.

Tomara que Jesus nasça para os bispos que precisam se renovar.

Tomara que Jesus nasça para os padres, irmãos e irmãs que precisam recomeçar a aventura de servir como sonhavam antes que veio a rotina.

Tomara que Jesus nasça no coração daquele casal que se amava muito, mas agora não consegue se perdoar porque um suspeita do outro, ou guarda mágoa por uma injustiça mal reparada.

Tomara que Jesus nasça lá onde já se morreu de droga, fuga, mentira, imediatismo, fetichismo, ilusão e horoscopite aguda!

Tomara que Jesus não nasça em sua casa este ano.

Em compensação, tomara que ele continue crescendo e se fazendo adulto como nesses últimos anos, desde que você decidiu abraçar de verdade a fé que ele deixou.

Que neste Natal você não precise mais da lembrança do menino Jesus, porque já a carrega consigo há muito tempo! Amém.

Pe. Zezinho, scj

Há um folheto impressionante, que volta agora a ser distribuído, aos milhões, por jovens e adultos, filiados ou não a qualquer movimento ou seita. É impresso de todas as maneiras, publicado de modos os mais inacreditáveis, afixado em todas as partes.

Traduzimo-lo do Inglês e publicamo-lo sem comentários, mas com um profundo respeito. Deveríamos pensar na angústia e nas expressões que ele guarda e nas que revela em sua síntese.

PROCURA-SE

Procura-se o notório líder de um movimento subterrâneo de libertação, contra quem são feitas as seguintes acusações: curas ilegais, fabricação de vinho e distribuição de pão e de peixe sem licença das autoridades.

Prejudica o comércio no Templo. Já agrediu a alguns dos mercadores dali. Freqüenta a casa de conhecidos radicais e criminosos. É tolerante com as mulheres de má fama e com os pecadores, bem como com o povo nas ruas.

Diz, de si mesmo, ter o poder de perdoar os pecados e que todos os homens são iguais e têm os mesmos direitos, porque são filhos do mesmo Pai. Seus amigos são homens rudes, ásperos, mas inteiramente dedicados a ele, com uma única exceção.

Sua aparência é de um andarilho, com a diferença de que é limpo e aseado. Tem cerca de 30 anos: usa longos cabelos, barba, um manto pobre, mas decente; calça sandálias mas, freqüentemente, é visto descalço.

Pode ser encontrado muitas vezes em cortiços, favelas, donde sempre sai seguido por uma multidão de pobres e mendigos. É completamente desinteressado dos bens materiais. Critica veementemente os nossos melhores juristas, dizendo que "a lei mata, o espírito vivifica!" Diz que só há esperança para os homens se eles se fizerem crianças.

Tem alguns poucos amigos ricos, mas despreza a riqueza e é contra nosso sistema de acúmulo de bens. É um orador extraordinário: ora brando, ora violento em suas palavras. Sua oratória é particularmente perigosa para os jovens, já que é altamente convincente e estes não são prevenidos contra os perigos que Ele representa.



Diz, de si mesmo, que todos os nossos valores (bens, família, propriedade) devem ser abandonados, nenhum valor tem comparação com Ele e que quem quiser segui-lo, deverá abandonar e distribuir tudo.

É difícil resistir-lhe quando Ele fala, daí o seu alto grau de periculosidade. Nega qualquer mérito aos postos, aos títulos, às posições e às honrarias. Chama de hipócritas, de víboras e de sepulcros caiados a algumas de nossas mais destacadas figuras sociais, ofendendo-as assim gravemente. Diz que os pequenos, os humanos e os desamparados é que têm verdadeiro valor.

Trata-se, como se vê, de elemento altamente perigoso e contra quem devem ser tomadas enérgicas providências, mesmo que seja preciso fazê-lo desaparecer e condenar.

Ele intitula-se a si mesmo de Filho de Deus.

Diz que os seus seguidores não morrerão nunca, e que Ele estará com eles por todos os séculos.

Seus discípulos, numa prova evidentemente de desequilíbrio mental ou de fanatismo, dão-lhe títulos inacreditáveis como "Salvador, Messias, Mestre, Rabi, Senhor, Rei dos Reis, Príncipe da Paz".

Toda cautela com Ele é pouca. Recomenda-se, assim, toda precaução e cautela pois Ele ainda está solto.

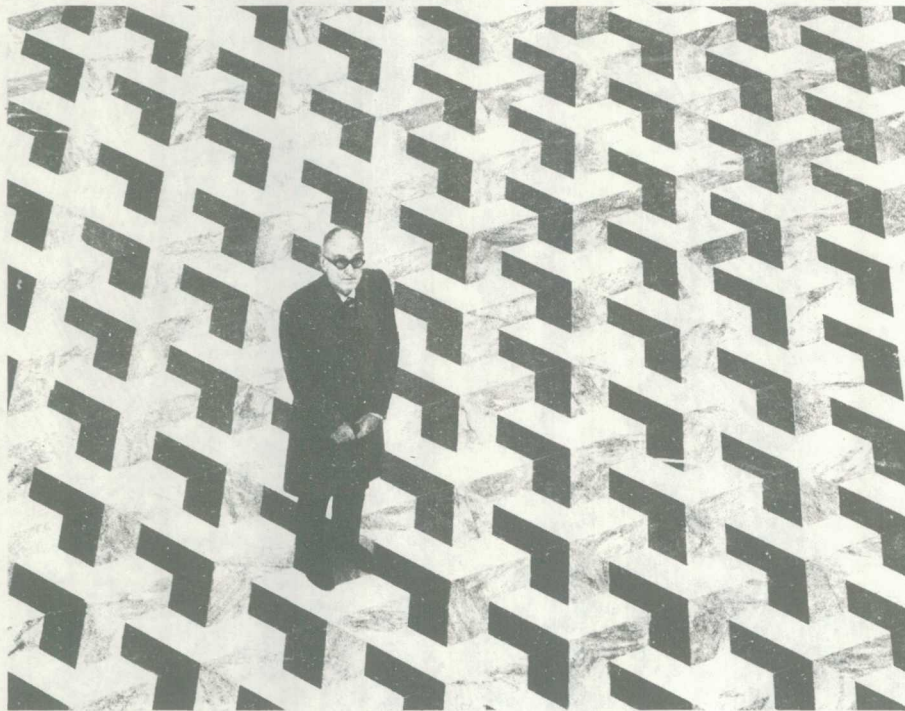
Vem de um lugarzinho de onde nunca saiu o que preste: Nazaré.

Chama-se Jesus, seu apelido é Cristo.

Gratifica-se com trinta moedas a quem entregá-lo!

Deus Presente na História

O respeito a tudo e a todos



(Mt 6, 25-34)

Portanto, eis que vos digo: Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, como vos vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as vestes? Olhai as aves do céu: Não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas? Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? E por que vos inquietais com as vestes? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam. Entre-

tanto, eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais, nem digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, vosso Pai celeste sabe que necessitais de tudo isto. Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado.

Uma das formas de expressar o relacionamento entre o homem e Deus é o afirmar que Deus pensa em cada pessoa antes de ela ter nascido. Na mente de Deus o homem é eterno. Das aves do céu e das flores do campo deve-se dizer que não são eternas. Isso sugere que no pensamento de Deus o homem ocupa um lugar todo especial. Esse lugar de destaque confere ao homem um grau de superioridade com respeito às demais criaturas desta terra. Não lhe é difícil ver-se como ser superior dentro do universo, o difícil é ver-se como eterno no pensamento de Deus. No entanto, os dois fatos estão fortemente ligados entre si, tanto assim que o não crer que Deus pensa continuamente em cada uma das pessoas pode levar as mesmas pessoas ao exagero da própria superioridade com respeito ao mundo e, conseqüentemente, à desvalorização das criaturas e ao desrespeito para com elas. No reino de Deus as criaturas são respeitadas, e desrespeitá-las significa desrespeitar o próprio Deus.

O homem é o único ser criado à imagem e semelhança de Deus. Entretanto, não se pode negar que os outros seres criados tenham algo a ver com a imagem de Deus. Uma vez que nas palavras do próprio Jesus Cristo eles aparecem como figuras do reino de Deus. A imagem de Deus que o homem é e que confere a ele a superioridade sobre o universo irracional não pode colocar na sombra o fato de que também o universo tem em Deus a sua origem e, por isso mesmo, é contemplado pelos cuidadosos pensamentos da Divina Providência.

No esquecimento de Deus o homem passa a se esquecer também da dignidade da natureza e é aí que a natureza passa a ser pecaminosamente destruída pelo homem. As condições de vida criadas por Deus, uma vez destruídas, traduzem-se em morte para o homem, o qual, destruindo o que Deus cria com carinho paternal, destrói-se a si mesmo.

O respeito para com Deus se manifesta no respeito para com tudo o que existe. A desordenada manipulação da natureza, antes de ser vista como estupidez de terríveis implicações quanto à sobrevivência do homem na terra, deve ser vista como pecado contra o amor a Deus ao qual todos os homens são chamados desde toda a eternidade. "Vós, Senhor, amais todos os seres e não desprezais nada daquilo que criaste. Na verdade, se odiásseis alguma coisa, Vós não a teríeis criado. E, como poderia subsistir algo que Vós não tivésseis querido? Como haveria de conservar-se aquilo que não tivésseis chamado à existência? Vós tratais tudo com carinho porque tudo é vosso, ó Senhor que amais a vida" (Sab 11, 24-26).



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS
ELETRÔNICOS LTDA.

ÓRGÃOS ELETRÔNICOS LITÚRGICOS WHINNER

Transistorizados e com transpositor
WHINNER É QUALIDADE E TRADIÇÃO. A SEMELHANÇA, CUIDADO! É IMITAÇÃO!

Whinner deseja a seus clientes e ao clero em geral um feliz e santo Natal e prosperidade para o ano de 1978.

Solicite catálogo e maiores informações escrevendo para: AUDAC

Rua Afonso Celso, 939 (Vila Mariana)
CEP 04.119 SÃO PAULO, SP — Fone: 70-5844

MODELO L. C.

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Era Cristã



1.663 Existe alguma relação entre o nascimento de Jesus e o nosso modo de contar os anos? Ouvi dizer que o certo seria contar 1981 e não 1977. Isso é verdade? Quem foi que começou a contar os anos da forma que se afigura em nosso calendário (R. F. - Assinante AM)

Era Cristã, também chamada de Jesus Cristo ou era vulgar, foi criada em 525 para resolver a questão litúrgica da data correta da Páscoa da Ressurreição. A pedido do Papa S. João I, um monge escritor chamado Dionísio, o Pequeno, tratou de calcular a data exata do nascimento de Cristo. Baseando-se em argumentos históricos, mais em computações cronológicas, Dionísio fixou o nascimento de Jesus no dia 25 de Dezembro de 753 da fundação de Roma. O novo sistema cronológico estendeu-se lentamente. Seu uso na Europa não se generalizou até o século XI; e as igrejas ortodoxas somente começaram a usá-lo por volta do século XV. A cronologia de Dionísio foi posta em dúvida desde muito cedo e por uma série de motivos. É indiscutível que o monge cometeu um erro de cálculo, pois se sabe que Jesus Cristo nasceu sob o reinado de Herodes, que morreu pouco antes da Páscoa do ano 750 da fundação de Roma. Portanto, e paradoxalmente, a Era Cristã deve começar, na realidade, no ano 4 d.C. Mas o uso e a tradição consagraram a Era Cristã de acordo com as computações de Dionísio o Pequeno.

Quanto ao Calendário, desde 1582 a maioria das nações usa o Gregoriano, elaborado a pedido do Papa Gregório XIII, pelo qual se suprimiram dez dias do ano 1582 (passou-se, na época, do dia 4 ao 15

de Outubro), e determinou-se que não se considerariam como anos bissexto, os anos centenários, mas quando sua cifra centenária fosse divisível por quatro. O calendário Gregoriano conta, pois, os anos a partir do nascimento de Cristo. Diversos povos partiram de outras datas (os judeus, partem da data tradicional da criação do mundo; os muçulmanos da fuga de Maomé de Meca a Medina, etc.). Eis aqui a correspondência de outros calendários com o nosso em 1977:

| Era | Ano | Começo |
|-----------------------------|------|-------------|
| • Bizantina | 7486 | Setembro/14 |
| • Judaica (criação) | 5738 | Setembro/25 |
| • Romana (fundação de Roma) | 2730 | Janeiro/14 |
| • Muçulmana | 1397 | Janeiro/3 |
| • Índia | | |
| • Grega | 2289 | Setembro/14 |
| • Japonesa | 2637 | Janeiro/1 |
| • Cristã (desde Cristo) | 1977 | Janeiro/1 |

Vocação Missionária

1.664 Ainda existem pessoas que desejam engajar-se na vida missionária? O que é preciso fazer para tanto? (T.F.)

Felizmente, contradizendo muitas pessoas, vemos cada vez mais ressurgir na juventude o desejo de doar-se inteiramente a Deus, através do serviço sacerdotal, da vida missionária e religiosa.

Pertence à psicologia humana o ser fundamentalmente religioso e altruísta. Quando a pessoa se fecha em si mesma, ela não é feliz, não tem paz. É alguém que sofre.

O contrário se dá com aquele que procura o outro e o grande Outro: Deus, e, dessa forma, vai realizando sua existência, quer na vida matrimonial, quer na vida religiosa/sacerdotal.

Jesus, por diversas vezes, chamou pessoas ao grande ideal de serviço total a Deus e aos irmãos (cf. Mt. 4,12-22; Mc. 1,14-20; Lc. 4,19; 5,11). E muitos aceitaram. Outros acharam muito dura a sua palavra (cf. Mt. 19,16-29; Lc. 18,18-30).

Entretanto, tal mensagem e convite continua a ecoar a todos que têm coração grande no qual possa caber o ideal do mundo e coragem suficiente para se entregar totalmente.

"A seara é imensa, mas os operários são poucos". A fórmula para resolver o problema o próprio Jesus deu: "Pedi ao Senhor da Messe que mande mais operários". A oração, contato íntimo com Deus, é a forma mais sábia para se reconhecer o chamado de Deus.

Mais esclarecimentos, deve-se escrever para:

Secretariado Vocacional
Cx. P. 615
0 1000, São Paulo, Capital

Unidade das Religiões

1.665 É possível a união das Religiões? Por que há tantas Religiões? (Leitor de AM).

Seria muito lindo que houvesse a mais perfeita unidade de Religiões do mundo. E Deus quer e chama todos os homens a uma mesma fé na plenitude de seu amor, que somente aparece claro na revelação das Sagradas Escrituras e sobretudo nos ensinamentos de Cristo, o Filho de Deus que se fez homem para "salvar o mundo", isto é, todos os homens que não rejeitarem de má vontade a sua palavra. E Cristo deixou aqui na terra a Sua Igreja para continuar até o fim do mundo essa missão salvadora.

Ora, há muitas pessoas que não conhecendo o cristianismo, apesar disso procuram sinceramente a Deus. Há ainda os cristãos de boa vontade, sem culpa por parte deles, que vivem fora da plenitude da fé cristã, que está na Igreja Católica. Deus vê a retidão de tocas essas pessoas, e todas elas se salvarão, enquanto se mantiverem fiéis às luzes que já receberam.

Mas a Igreja trabalha pela unidade da fé e pela salvação de todos os homens e deseja que todos cheguem à plenitude da fé. Por isso, o Concílio Vaticano II, terminado em 1965, publicou um longo Documento para procurar essa unidade, e começa assim: "A Reintegração da Unidade entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Concílio Universal Vaticano II". Ainda outro Documento (mais longo que o anterior) em favor das Missões pela conversão dos povos não cristãos, e finalmente um terceiro Documento sobre as Relações entre a Igreja Católica com as Religiões não cristãs.

Natal Cristão - Compromisso



A Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada há precisamente 28 anos, em 8 de dezembro de 1948, pela assembléia da Organização das Nações Unidas, tem certamente invulgar importância e significação. Neste documento os representantes de 48 nações, de raças, cultura, religião e regimes políticos diferentes, pela primeira vez formularam um conjunto de direitos considerados inalienáveis e comuns a toda a criatura humana. Definiram princípios e normas universais de comportamento para a vida em sociedade quanto ao relacionamento dos cidadãos entre si e com o Estado ou poder público dos seus países. Esta proclamação marca um notável progresso sobre Estatutos semelhantes anteriores, elaborados nos Estados Unidos, na Inglaterra e sobretudo pela Revolução Francesa, em 27 de agosto de 1789, com o título de "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", adotado por quase todas as nações do mundo.

Os revolucionários franceses acentuaram precipuamente o direito de liberdade nos diversos setores da atividade humana, como a de pensamento, de expressão, de imprensa, de religião e de profissão. Reconhecendo ou admitindo tão ampla liberdade aos indivíduos, atribuíram ao Estado o dever de permanecer neutro ou indiferente perante esta autonomia. Assim o individualismo próprio da época rejeitou toda e qualquer intervenção reguladora do Estado na vida dos súditos. Como na economia, também nos demais setores se lhe atribuiu a posição de deixar de fazer e de deixar passar. Desta forma, a liberdade sem garantias e sem tutela por parte de autoridade estatal na realidade permaneceu uma frase retórica e sem efeito. Segundo a Declaração de 48, por isso, os governos assumiram a obrigação de proteger os cidadãos por meio de leis e medidas eficientes de modo que, com o próprio esforço, cada membro da coletividade pudesse obter participação no produto da economia e nos benefícios da cultura e da civilização.

JUSTIFICAÇÃO

A primeira e mais solene e irrevogável Declaração de Direitos Humanos a humanidade a recebeu promulgada por Deus no monte Sinai num código que, sucinto e compreensível, no entanto, abrange a defesa de todos os direitos e a antimação de todos os deveres. Os três primeiros artigos do decálogo inculcam os deveres para com o supremo Senhor e os sete demais estabelecem direitos dos homens entre si.

No Preâmbulo da Declaração os países da ONU proclamam que "o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana, de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo". Esta dignidade indestrutível da pessoa humana é um ponto essencial da doutrina e da filosofia cristã que considera o homem criatura de Deus, centro do universo visível, chamado a um destino de felicidade transcendente, sem fim e sem medida.

As Nações Unidas resumiram os direitos universais em 30 artigos. Fizeram-no após as duas guerras catastróficas deste século, pelo fato de que "o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade" (Preâmbulo n.º 2). A expressão refere-se aos crimes praticados pelos totalitarismos destrocados na carnificina e sepultados sob os escombros da segunda conflagração mundial. Não assinaram a Declaração oito países, a União Soviética e as repúblicas satélites em que se colocam os interesses e as conveniências políticas do Estado acima de quaisquer presumidos direitos dos cidadãos.

Ninguém ignora que, não obstante a vigência desta Declaração, as injustiças e os atentados contra direitos reconhecidos persistem e se multiplicam. A todo direito corresponde um dever igualmente grave e irrecusável. O destaque e a insistência, que merecidamente se atribuem aos direitos do homem e à sua liberdade individual, contribuem poderosamente para ati-

Compromisso de Amor Fraternal

tudes e procedimentos extremamente egoístas da parte de indivíduos, classes e nações. De modo geral se insiste no direito e na liberdade de ter mais, de possuir mais, de obter prazer, conforto, prestígio, honras, influência com independência de quaisquer limitações éticas e morais, mesmo no caso de que as famílias se desagreguem, a sociedade se degrade e se firmem direitos claros e indiscutíveis de terceiros.

As lutas sangrentas que se desencadeiam, as manobras altistas no comércio internacional com o objetivo de maiores lucros, a literatura e os espetáculos que desorientam os espíritos e pervertem os costumes, o desmoronamento das famílias com o abandono do cônjuge e dos filhos sob o alegado direito de buscar "a felicidade" em outro amor, as fraudes na vida de negócios e a exploração do erotismo para maior faturamento, a violência como arma e processo político para a conquista do poder ou na repressão do vício e do crime, a manutenção de leis e organizações estruturais supera-

das, o aproveitamento de funções públicas a favor de interesses pessoais espúrios, como estas há muitas outras formas de atentar contra direitos alheios no descumprimento de deveres próprios indiscutíveis. Conviria, por isso, completar a Declaração dos Direitos do Homem com uma explícita e definidora Declaração dos Deveres do Homem.

FRATERNIDADE

O Papa João XXIII acentuou em 11 de abril de 1963, na muito aplaudida encíclica sobre a "Paz na Terra", a indispensável e urgente necessidade de se tomar consciência de que a todo o direito natural corresponde um indeclinável dever. Tudo estará conseguido quando os homens pensarem e agirem em espírito e com sentimentos de sincera fraternidade. É esta a lei maior do cristianismo, fundado no amor e na fidelidade a Deus de quem todos sentir-se-ão criaturas dependentes e filhos bem amados. A própria justiça é ato e manifestação de amor que obriga e induz ao respeito de direitos alheios.



Afirma-o também a Declaração de 48 no primeiro artigo: "Todos os homens devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade". O mundo contemporâneo sob numerosos aspectos, não obstante todos os maravilhosos progressos da ciência e da técnica, está longe deste império da solidariedade e de autêntico amor fraterno. Na medida em que os homens se secularizam e abandonam as preocupações inspiradas na religião, via de regra, mais se exacerba o amor próprio e, por consequência, a insensibilidade face aos interesses dos outros e a indiferença diante dos seus problemas e direitos. Tem-se a impressão de que o clima reinante de menosprezo dos valores éticos, pela prevalência vitoriosa de ambições imediatistas, de auto-exaltação desmedida que se difunde nos grandes centros populacionais, por influência de causas várias, não oferece as probabilidades e esperanças do estabelecimento da suspirada civilização baseada na fraternidade e no amor. Cumpre a todos alistar-se nas fileiras do combate por tão necessária aspiração e tão alevantado ideal, longe do qual os caminhos da humanidade continuarão intranquilos e atribulados.

O TRIUNFO

O triunfo deste espírito de fraternidade, o respeito às legítimas aspirações dos outros, a sede de justiça, a luta contra o mal e os abusos, preparam "a civilização do amor", de que falou Paulo VI, tal em que "o amor social e a caridade seriam o compromisso prioritário e o anseio de todos. Uma civilização que surge do amor se deveria dedicar à busca e à afirmação dos autênticos e supremos valores da vida".

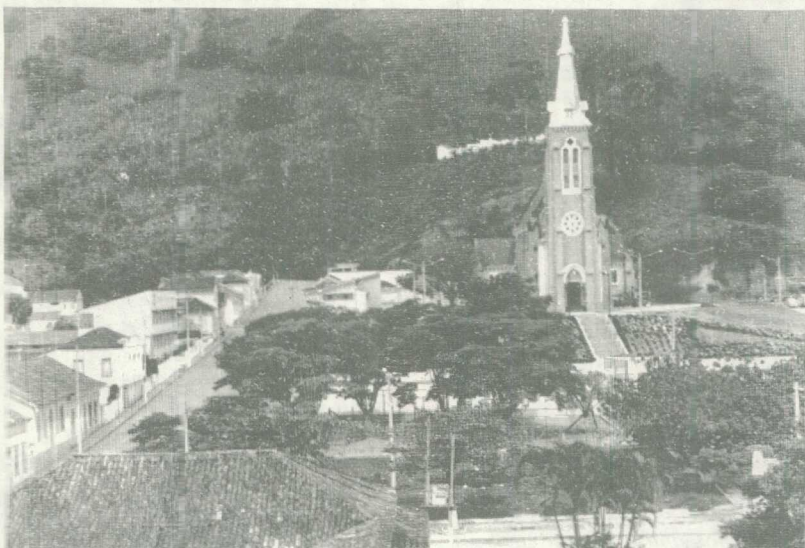
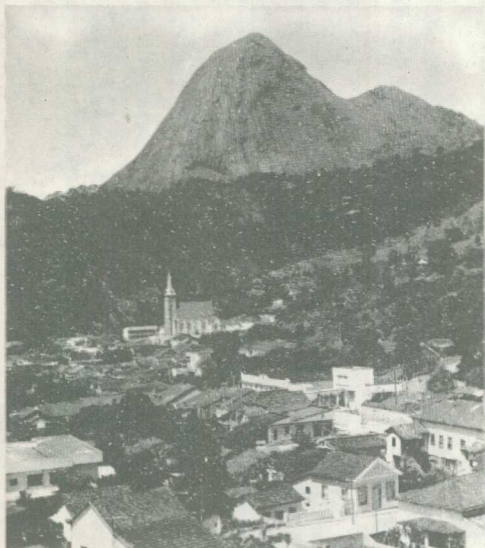
Esta mentalidade e este compromisso prioritário decorrem, como fruto principal e bênção perene na ordem terrena e temporal, da vida cristã autêntica, fiel e generosa. A pregação cristã costuma insistir mais nos deveres que nos direitos porque estes cada indivíduo conhece e inculca e aqueles, os deveres, facilmente se esquecem e se desrespeitam voluntariamente.

O Natal compreendido e assimilado, lembrando direitos e reconhecendo deveres, contribui para o desenvolvimento de uma civilização do amor em que todos se sentirão mais felizes e usufruirão os benefícios da paz.



CIDADES DO MEU BRASIL

SANTA MARIA MADALENA, RJ.



As primeiras notícias sobre as terras que hoje constituem o município de Santa Maria Madalena datam de 1835.

As terras então existentes nas cabeceiras do Córrego S. Domingos, vertente do Santíssimo e pertencentes a Cantagalo, foram, em 1840, anexadas a São Francisco de Paula, que tinha as honras de curato. Desbravadas naquele ano por Manoel Teixeira Portugal, obteve a primeira denominação de Arraial do Santíssimo.

Sertão bravo que era, dele se apossou o mateiro José Vicente, que perseguia escravos foragidos, armando um rancho, no mesmo local do antecessor. Tal pedaço de terras foi trocado por uma espingarda, com o Padre Francisco Xavier Frouthé. Depois das escrituras legalmente passadas no Cartório do Escrivão de Paz Anto-

nio Leocat, o "cura aposentado" doou parte das terras adquiridas a Santa Maria Madalena, à qual fizera promessa, por ocasião de sofrer uma moléstia nos olhos, melhorando.

Ereta a capela (15 de setembro de 1851) o Arraial do Santíssimo passava a denominar-se Santa Maria Madalena.

Em 1855 eleva-se Santa Maria Madalena à categoria de freguesia.

Em 24 de outubro de 1861, por força do Decreto 1208, Madalena, desmembrada do termo de Cantagalo, tendo a si anexadas as freguesias de S. Francisco de Paula e São Sebastião do Alto eleva-se à categoria de vila.

Instalou-se o município em 8 de junho de 1862.

Em 28 de junho de 1890, Santa Maria

Madalena, pelo Dec. 107, foi elevada à categoria de cidade.

A Comarca foi criada por força do Decreto 1781, de 13 de dezembro de 1872, suprimida pela Lei 643, de 7 de setembro de 1904. Pela Lei 740 de 29 de setembro de 1906, foi restabelecida.

O município de Santa Maria Madalena, composto dos distritos de Triunfo, Santo Antonio do Imbé, Dr. Loreti, Renascença e Sossego, além da sede, que lhe empresta o nome, que acaba de completar 115 anos de instalação, espera que seus filhos se unam, em futuro bem próximo, para galgar a posição que realmente faz jus no cenário político-administrativo da terra fluminense.

(Colaboração de Iolanda Mansur).

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 04600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

UMA ÓTIMA IDÉIA: DAR UM BOM PRESENTE QUE DURE UM ANO INTEIRINHO — UMA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA A UM AMIGO SEU.

AGRADECEM FAVORES

Maria do Espírito Santo de Almeida (Guarulhos, SP) ao St.º Antônio Maria Claret; Verônica Fari (Campo Belo, SC), à N. Sr.ª Aparecida, São José, St.º Antônio Maria Claret e todos os Santos; Manoel Aquino Guedes (Juiz de Fora, MG) à St.º Antônio Maria Claret; Corina Toscani Vieira (São Luiz Gonzaga, RS) ao St.º Expedito, St.º Antonio, St.ª Terezinha e St.ª Hedeviges; Concheta Ribeiro Guimarães, agradece a St.º Antonio Maria Claret; Antonia da Cunha Caldeira, Rubens Caldeira, ao Coração de Maria.

Natal: Medo do Primeiro Filho

Sou filha única. Estou esperando o primeiro filho pelo Natal. Ando nervosa. Acho que o parto vai ser difícil. Minha prima sofreu muito. O bebê teve hemorragia intracraniana por causa do fórceps, e morreu. Agora, conselhos sobre conselhos da prima sofredora. Insiste ela para eu fazer cesariana, e, durante a gestação, colocar arruda na meia do meu marido e repousá-la no meu corpo. Dá muita sorte...

Abigail Salles Ferraz

O parto, de si traumatizante, cerca-se, a primeira vez, de expectativa e surpresa, com muitas interrogações duns e doutros. Somam-se os meses, dias e horas. Chega o momento culminante. O cantinho gostoso, macio, de acomodação e sossego, substitui-se abruptamente pelo mundo barulhento, áspero e poluído da claridade. Tudo diferente, até o oxigênio! Uma viagem curta. Dez minutos aproximadamente. Tanta coisa pode acontecer, e as marcas ficarão para sempre!

Não há parto inofensivo. Normal, pélvico, com fórceps ou mediante cesariana, a criança corre o risco e, às vezes, a própria mãe.

Instrumento cirúrgico, o fórceps — inventado no Século XVII por um dos membros da família Chamberlen, da França, e, hoje, quase em desuso, manipulado sem habilidade, causa afundamento e até fratura do crânio.

A cesariana — pequena cirurgia e de pouca duração — resolve uma série de partos difíceis. Haja vista os motivos: "dificuldade de dilatação do colo do útero, bacia mal constituída, ou muito estreita em relação ao tamanho da criança, má posição fetal. Lesões múltiplas, quer renais, hepáticas, cardíacas, quer vaginais, vulvares e do colo uterino". Mães diabéticas ou tuberculosas, devido à exigüidade de tempo para o nascimento dos filhos, reclamam a cesária.

PARTO À MODA DA CASA

Os traumas do nascimento marcam indelevelmente o ser humano. Ao nascer, contra ele só agressões. Dentro dos moldes convencionais, tudo se coliga para exasperá-lo na maternidade. Luz excessiva. Ruídos. Temperatura. Violação de sua posição fetal. Preso pelos pés, de cabeça para baixo, ele chora de dor, e protesta. A perda rápida, inesperada, cruel até, do cordão umbilical, não lhe agrada. Condição



ao calor do ninho materno, nasce sem o direito de tocar na mãe. Ocorre então o primeiro sequestro. Gente mascarada, escondendo o rosto e mãos, leva-o longe, num gesto premeditado. Com o pai e mãe bem vivos, o fã nasce a criança. Não sente a mãe, menos ainda, o pai nervoso, marginalizado, sofrendo num corredor de hospital, enganado pelos sapatos brancos que por ele se cruzam.

Pensando em tudo isso, arvorou-se em defensor do recém-nascido o médico francês Leboyer, e revolucionou os métodos tradicionais. Pouca luz, nada de palmadas. Depois do banho, o primeiro colchão — o ventre da mãe. Deitado sobre ela, esse contato é de suma importância para a mãe e o filho. Demais a mais, o pai está sempre presente, corta o cordão umbilical, participa de verdade. Tudo foi preparado antecipadamente através de entrevistas, etc.

Ninguém permanece estranho no hospital. Todos formam a grande família, e se preparam para o maior acontecimento da natureza, tantas vezes repetido: o nascimento do ser humano, sempre novo e original.

Nas zonas rurais e cidades outras do Brasil, por falta de recursos, realiza-se o parto a domicílio. Não há alternativas. As parteiras nem sempre entendem de menores, e nos casos de emergência, as coisas se complicam. No hospital, a segurança é outra sobre todos os aspectos. Entretanto, o parto em casa, com assistência certa, com possibilidades seguras de internação, em casos difíceis, é mais íntimo, acolhedor e festivo para todos.

Em algumas tribos de índios do Brasil, a mulher a sós, junto ao rio, dá a luz, corta com os dentes o cordão umbilical, banha-se com o bebê e volta feliz à taba.

DOSE FINAL

O medo em relação ao primeiro filho é natural. Poderia, ainda não houve nenhuma experiência!... O primeiro filho precisa ser perfeito, saudável — atestado de competência dos pais. O futuro da família depende dele, pensam as mães inexperientes...

Em parte, as famigeradas dores de parto, tão decantadas, nada mais são que a somatória de fatores culturais, transmitidos de mães para filhas, através de gerações. Reclamar muito e não querer o nascimento em certas datas, como no DIA DE NATAL, é uma espécie de rejeição, que poderá trazer problemas para a vida futura da criança. O nascimento do filho é festa alegre em qualquer dia. As dores são suportáveis, ao alcance de todas as mães. Pelos avanços da medicina, elas praticamente desaparecem. A preparação psico-profilática, analgésicos, métodos modernos de anestesia, tudo hoje facilita.

Não vá pela sua prima, dona Abigail. O parto dela não pode ser modelo do seu. Quanto à cesariana, que substituiu o fórceps — só em último caso. Infelizmente os obstetras abusam muito desse recurso cirúrgico. Lembre-se também que a meia do seu marido é só para o pé dele. Encher a meia de arruda e colocar sobre o corpo dele para dar sorte, é ignorância e subdesenvolvimento.

Não tenha medo do Natal, que ceta linda para o nascimento da criança. O parto no Natal, é o maior presente para a mamãe do primeiro filho.

Nota: em São Paulo há uma clínica parecida com a do Dr. Leboyer, da França.

JANEIRO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|-----------------|-----------------|----|----|----|----|
| 1 | 2 ³ | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 ³ | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 ⁶ | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 ³ | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 ³ | | | | |

Dia 1 — Dia Mundial da Paz
N. Sra. Mãe de Deus

FEVEREIRO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|-----------------|-----------------|----|----|----|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 ³ | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 ⁶ | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 ³ | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | | | | |

MARÇO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|----------------|-----------------|-----------------|----|
| | | | 1 | 2 ³ | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 ³ | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 ⁶ | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 ³ | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 ³ | |

Dia 8 — Quarta-Feira de Cinzas

ABRIL

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|-----------------|----|----|----|----|----------------|-----------------|
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 ³ | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 ⁶ |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 ³ | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 ³ |
| 30 | | | | | | |

Dia 21 — Tiradentes
Dia 24 — Sexta-Feira Santa
Dia 26 — Páscoa — Ressurreição do Senhor

MAIO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----------------|-----------------|----|----|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 ³ | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 ⁶ | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 ³ | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 ³ | 30 | 31 | | | |

Dia 1 — Dia do Trabalhador
Dia 25 — Corpo de Deus

JUNHO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----------------|-----------------|----|----|----|----|
| | | | | | 1 | 2 |
| | | | | | 3 | |
| 4 | 5 ³ | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 ⁶ | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 ³ | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 ³ | 28 | 29 | 30 | |

JULHO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|-----------------|-----------------|----|----|
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 ³ | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 ⁶ | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 ³ | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 ³ | 27 | 28 | 29 |
| 30 | 31 | | | | | |

AGOSTO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|----|----------------|-----------------|----|
| | | 1 | 2 | 3 ³ | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 ⁶ | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 ³ | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 ³ | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | |

SETEMBRO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|-----------------|----|----|----|----|----|-----------------|
| | | | | | 1 | 2 ³ |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 ⁶ | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 ³ |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 ³ | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

Dia 7 — Dia da Pátria

OUTUBRO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|-----------------|-----------------|----|----|----|----|
| 1 | 2 ³ | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 ⁶ | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 ³ | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 ³ | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 ³ | | | | |

NOVEMBRO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|-----------------|-----------------|-----------------|----|----|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 ⁶ | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 ³ | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 ³ | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 ³ | | |

Dia 2 — Finados
Dia 15 — Proclamação da República

DEZEMBRO

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|----------------|-----------------|-----------------|----|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 ⁶ | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 ³ | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 ³ | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 ³ | 30 |
| 31 | | | | | | |

Dia 8 — Imaculada Conceição
Dia 25 — Natal

Que todos possam trabalhar e que, no trabalho, sejam observadas as regras da justiça. Enquanto isso não for assim, a fraternidade perfeita não será possível.

Um dos "sinais dos tempos" é, sem dúvida, a valorização pessoal. Transformando a natureza, o homem torna-se mais homem. Por isso, a civilização do trabalho projeta novas luzes sobre a vocação do homem de ser artífice do seu próprio mundo.

No campo do trabalho a justiça é indispensável, porque ela assegurará o direito de cada um. Mas ela deverá ser superada pela grandeza da verdadeira fraternidade, ensinada por Cristo nas surpreendentes mensagens do Evangelho. A pura justiça corre o risco de se fazer cruel e intolerante, se não integrar o es-

pírito da caridade cristã: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: Olho por olho, dente por dente. Eu porém vos digo: Se alguém vos ferir na face direita, oferecei-lhe também a esquerda". (Mt. 5, 9). Não se trata aqui de apregoar uma passiva resignação, mas de mostrar que o espírito do AMOR tem grandezas e caminhos que vão muito além das exigências da pura e estrita justiça. Muita coisa estaria bem melhor se se cumprisse a justiça. Mesmo assim, não digam os poderosos que está tudo bem quando tivessem cumprido friamente a justiça. A fraternidade é muito mais.

Quem entendeu a força da Ressurreição de Cristo, que é destinada a trazer nova vida e vida integral a todos os seres hu-

manos, não resistirá aos apelos desse Mistério central da história. Assim, a Campanha da Fraternidade, realizada sim, na penitência quaresmal, mas sempre à luz transformadora da Páscoa, provocará formidáveis gestos concretos e atitudes permanentes, que irão revolucionar o mundo do trabalho. Crescerá a consciência da justiça, haverá gestos de reconciliação, surgirão novos tipos de relacionamento entre o trabalhador e o chefe, eliminar-se-ão muitas formas de exploração, serão tentadas muitas iniciativas para colocar o Cristo, e o Cristo Ressuscitado, bem dentro *do mundo do trabalho*; enfim, será um pouco da nova humanidade em Cristo que todos somos chamados a construir.

TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS.

1978



Foto de Mecenas M. Salles

TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS.

1978

Sem Pai - Sem Mãe

No final de mais um ano deveríamos fazer uma pausa para meditar. Mas, como meditar em meio a todo barulho das cidades, das lojas, do vaivém? Como refletir em uma sociedade em que as pessoas são “compradas” pela propaganda? Parece-me que agem como autômatos...

Entretanto, até em meio a todo este barulho de fim de ano, podemos pensar e, até fazer um exame de consciência. Por exemplo, a televisão, os jornais, cartazes apresentam as alegrias natalinas das famílias. Pai, mãe, avós, filhos, netos, todos sorridentes em uma suculenta ceia de Natal ou trocando ricos e belos presentes em torno a um ofuscante pinheirinho enfeitado. Todos com pai e mãe.

O outro lado, porém, nunca mostram. Crianças anêmicas, sujas, sem pai nem mãe, sem presentes, sem pinheirinho enfeitado, sem sorriso. De quem é a culpa de tal situação? Será dos pais? Das crianças? Da pílula? Do governo? Do Papai Noel? De Deus?

É muito fácil colocar-se a culpa em um deles. Mas, será que isso condiz com a realidade?

Penso que todos nós somos culpados. Inclusive tendo uma resposta. A situação de pecado e de miséria que existe no mundo é porque ainda não entendemos o Mistério da Encarnação do Filho de Deus.

Entre os judeus não foi entendido, por isso foi assassinado. Entre nós muito menos. Por isso nós o “assassinamos” em nossos irmãos da miséria.

A propaganda é um verdadeiro “ópio”, um mercado de ilusões que desvia a atenção dos nossos verdadeiros problemas. É muito simples colocarmos a culpa nos pais das infelizes crianças, mas, quem é o culpado pelos pais não serem pais? Certamente, eles são o que são, por força da educação, da hereditariedade, enfim, por causa de seu complexo histórico. Então a história é a culpada? — Sim, se entendermos por história os fatos concretos que nós

realizamos e, que solidários uns aos outros, forma uma situação histórica, na qual estamos todos metidos. Não quero tirar a culpa individual, pelo contrário, pois, é esta que em última análise existe.

Parte-nos o coração quando sabemos que do total de quatro bilhões de seres humanos que vivem atualmente na terra, cerca de um bilhão seja em parte subnutridos e, de outra parte, passe virtualmente fome. Pelo menos quatrocentos milhões de seres humanos se acham atualmente

numa casa decente onde pudesse dar à luz. Parece que Jesus hoje, ao contrário de sua origem, nasce só nas ricas casas. Então só os ricos têm Natal!

Maldita sociedade se assim fosse!

Ele continua a ser aquele que nasce no coração humilde e pobre. Que veio anunciar a boa nova aos pobres, sarar os contritos de coração, anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, libertar os cativos, publicar o ano da graça do Senhor (Lc 4,18-19). Nele todos vemos



ameaçados de passar fome ou de morrer à míngua, especialmente na faixa equatorial.

Em nosso país em que a maior parte da população é assalariada, a situação é desastrosa. Como pode haver Natal para os “deserdados da sorte”? A simplicidade da festa de aniversário de Jesus passou a ser tristeza para milhões de pessoas. Até parece que o Senhor não nasceu em uma estrebaria porque ninguém aceitou sua mãe

a salvação de Deus (Lc 3,6), e de modo especial o consolo e a certeza de justiça para os injustiçados.

O Natal não é medido pela quantidade de cartões ou presentes que se recebe, mas sim pela atitude do coração. Não existiriam “órfãos de pais vivos” se em lugar de fazer um rico pinheirinho na sala, fizéssemos um presépio em nosso coração.

Nildo J. Lübke, cmf



AMAR SEMPRE

Tu nasceste, menino,
para nos ensinar a amar
a nós que fazemos

da indiferença um sinal de
dignidade,
da agressão um sinal de
zelo.

Tu nasceste, menino,
para nos ensinar

que a dignidade não está
em nos sentirmos
adultos,
grandes
poderosos,
ricos,
que o zelo com ódio vem
de Deus.

Tu nasceste
para nos ensinar
a amar... a amar...
com dignidade,
com zelo,
mas amar sempre.

José Penalva

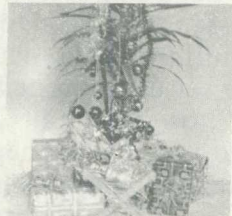


Foto da Capa:

— Presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes,
presentes, presentes, presentes, presentes...

Há lugar para **ELE** em nosso mundo,
hoje?...

("Quando Jesus Cristo vier, será
que encontrará FE sobre a terra?" -
Cf. Lc 18,8).

*Ano velho que se vai. Novo ano que vem. Nessa troca de credenciais, o povo descansa. Isto é, quem pode descansar descansa. Quem pode tirar férias o faz. É natural e mesmo necessário. Com a vida que se leva, no corre-corre, na agitação, na emenda do dia com a noite pro trabalho ter mais tempo, é claro que não sobram intervalos para um proporcionado descanso. E é bem por isso que, quando a gente o consegue, "ele" recebe o título de **MERECIDO**.*

Nesta época do ano, mesmo quem não precisa ou não consegue alguns dias de folga, de algum modo participa. Chega o Natal, Ano Novo, festas, comemorações, viagens, visitas, tudo nos envolve num clima diferente que já é descanso.

O ser humano precisa dessa troca de atividades. Desde já, porque descanso não significa inatividade. Esta também cansa. É atividade diferente, sem aquelas obrigações rotineiras, olho no relógio, coisa de todo dia. Mas, a despreocupação, a liberdade do lazer. E quem é que não precisa disto?

Cristo, depois de estafantes caminhadas, intenso contato com multidões, horas cansativas de atendimento a pessoas que o buscavam na insistência da pobreza e da dor, sentia-se exausto. E tirava umas férias a seu modo. Retirava-se a lugares afastados e tranquilos, vezes com seus amigos, vezes só. E lá descansava. No silêncio. Na oração. E quem diz que esses dois momentos não descansam a gente?

O mundo complexo em que vivemos, nos obriga a inventar os mais variados tipos de distrações. E muitas delas acabam por nos cansar. Outras, chegam a atingir o objetivo. E é tão bom!

Mas, o que não se pode é dar toda a atenção ao corpo e se esquecer da alma. A alma não tem férias. Pois o seu objetivo é Deus. E Deus não cansa ninguém. Ele é paz. É harmonia. É amor. Alegria para o espírito. E quando o corpo entra em convívio com a natureza, nos campos, nas montanhas, no mar, Deus está lá. O importante é saber procurá-lo e o encontrar. Nos momentos de silêncio, nas leituras, por que excluir as excursões do espírito pelas planícies da Fé? Quanto descanso nos traz uma leitura cujos pensamentos nos elevam a Deus! Quanta gente leitora de tanta coisa vã, e pequenina no mundo do seu interior.

As férias, por mais "merecidas", não eximem o cristão de viver a sua Fé. A participação dos sacramentos. A comunhão do Cristo. A oração, nas coisas e dentro de si próprio. Tudo isso faz bem.

O cristão inteligente é aquele que, revigorando o corpo pelo descanso, pelo contato com o belo e agradável da natureza, volta para os afazeres com sua alma também enriquecida dos dons do Espírito pelo contato com o seu Deus.

Pe. Elias Leite

AS FÉRIAS E A FÉ





A CHEGADA DE UMA CRIANÇA

FELIZ NATAL PARA VOCÊ, QUERIDA AMIGA: De uma forma ou de outra, todas nós vamos celebrar mais uma vez o nascimento de Jesus. Incluímos nesta celebração um propósito simples que poderá significar novas perspectivas de vida. Uma decisão firme, assim: "A partir deste Natal, quero conhecer melhor este MENINO, sua vida e seus maravilhosos conselhos". (Só isso!).

Ninguém melhor do que a Criança Divina para liderar nossos passos através do amor. A solução para a maioria dos nossos problemas pode estar NELE. Descubri-LO e compreendê-LO pode ser o ponto de transformação de nossas vidas, dando-nos o desejo de divulgar o nosso en-

contro com seu amor, seu poder, sua graça.

Você já notou como a boa nova do Natal ultrapassa as más notícias de nossos tempos e mostram perspectivas de vida mais nobre e vitoriosa, mesmo nas mais imprevisíveis circunstâncias?

Por alguns dias impera o espírito fraterno e todos aceitam e cultivam a chegada do Menino. E descobrem que para encontrá-LO não precisam da sabedoria do mundo nem das riquezas dos poços petrolíferos, apenas a simplicidade de uma fé sincera. Como o exemplo dos pastores de Belém, que foram os primeiros a receber a mensagem no campo onde guardavam seus rebanhos ..

Não há alegria maior na vida da família do que a chegada de uma criança. Ninguém pode olhar para um recém-nascido sem se maravilhar diante do Milagre do Nascimento. Existe em qualquer bebê um espírito misterioso e individual. Um potencial infinito está oculto naquele ser de aparência frágil, que nos fascina! Milagre muito maior é a chegada da Criança Divina, que vem nos possibilitar a compreensão dos mistérios de Deus.

Vamos aproveitar esta época para examinar o nosso íntimo e nos assegurar de que realmente cremos que aceitamos o presente de Deus, que o Filho DELE encontrou pousada no nosso coração.

Um abraço!

DOCINHOS FESTIVOS

São uma delícia de fazer, e indicados para as crianças experimentarem suas habilidades culinárias.

DOCINHOS DE QUEIJO E NOZES (não vai ao fogo)

- 1 xícara de queijo de minas, fresco e macio.
- 2 1/2 xícaras de açúcar de confeiteiro.
- 1/2 colherinha de essência de amêndoa.
- 1/2 xícara de nozes (ou castanha do Pará).

Unte a forma de mais ou menos 12 x 12 cm. Bata o queijo com açúcar e essência até ficar macio (use uma colher). Misture as nozes. Aperte na forma. Congele até ficar bem firme. Corte em quadradinhos. Conserve na geladeira.

VARIAÇÃO COM CHOCOLATE — Faça a mesma receita. Acrescente 1/2 xícara de pedacinhos de chocolate meio amargo, derretidos em banho-maria e use baunilha em vez de amêndoa.

BEIJINHOS

- 6 gemas
- 2 xícaras de leite
- 2 xícaras de açúcar
- 1 coco ralado
- 6 colheres de queijo tipo bola ralado.

Ferva o leite com o açúcar até começar a engrossar. Retire, espere esfriar um pouco, junte o queijo, o coco e as gemas. Volte ao fogo, mexa até aparecer o fundo da panela. Retire, vi- re num prato e deixe esfriar bem. For- me bolinhas, passe em açúcar, enfei- tando com cravos da Índia.



DECORAÇÕES RÁPIDAS

Flores de Papel — São de belo efei- to decorativo, apesar de facilímas de fazer. Use papel crepon rosa e verde. Desenhe círculo de 2 cm de diâmetro e corte o molde em cartolina. Recorte 12 rodelinhas em papel crepon para cada flor. Use linha dobrada. Acerte as ro- delas e passe a agulha através do cen- tro. Forme um nó grande e amarre muito bem na base dos círculos. Deixe 7 cm de linha para prender cada flor. Abra as beiradas com as pontas dos dedos.

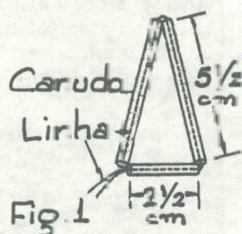


Fig. 1

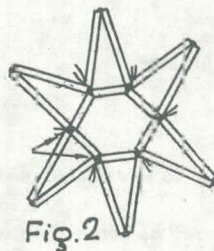


Fig. 2

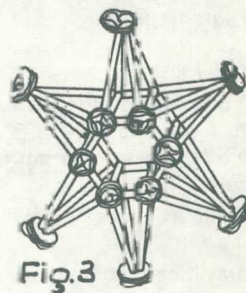


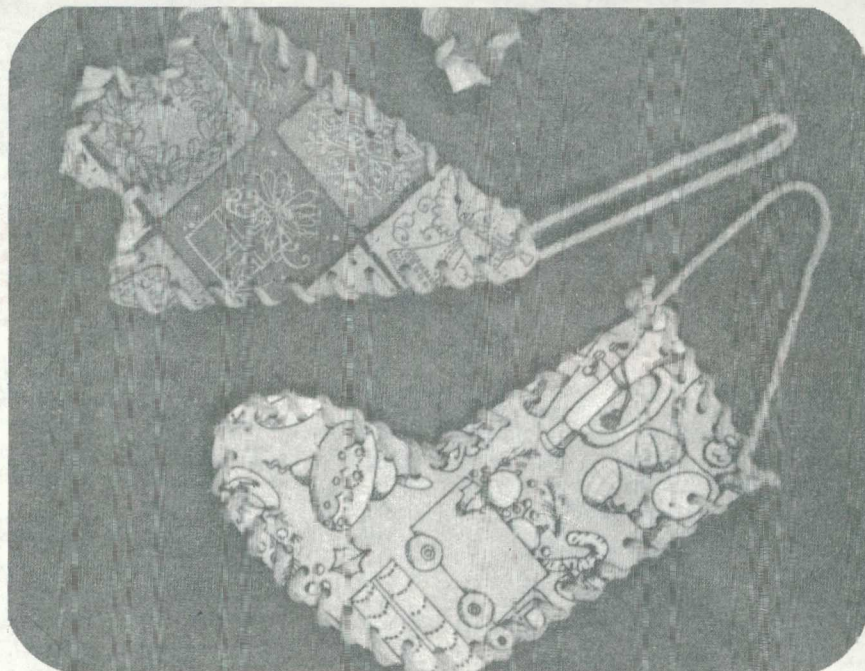
Fig. 3

Estrelas de Canudinhos — Para cada estrela são necessários 24 canudinhos de 5 1/2 cm de comprimento e 18 de 2 1/2 cm e mais florzinhas de papel.

Usando linha dobrada, una dois canudinhos de 5 1/2 cm e um de 2 1/2

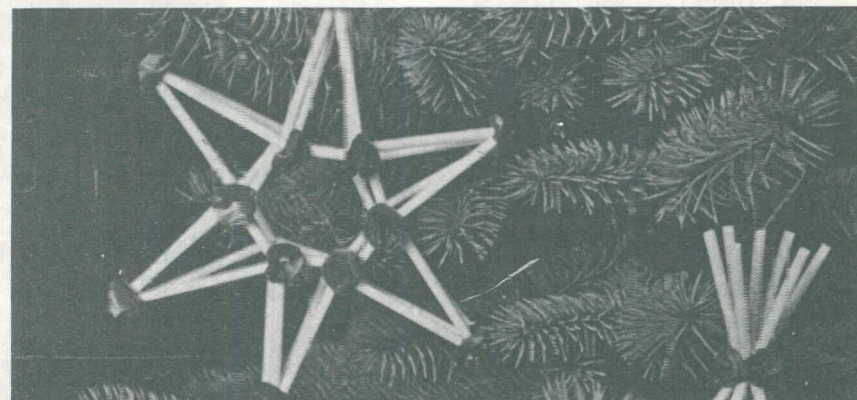
para formar um triângulo. Fig. 1. amar- re bem, corte deixando cerca de 5 cm de linha. Cada estrela precisa de 12 triângulos. Faça duas e amarre juntas. Prenda uma flor de papel em cada ponta e na base dos canudinhos. Fig. 3.

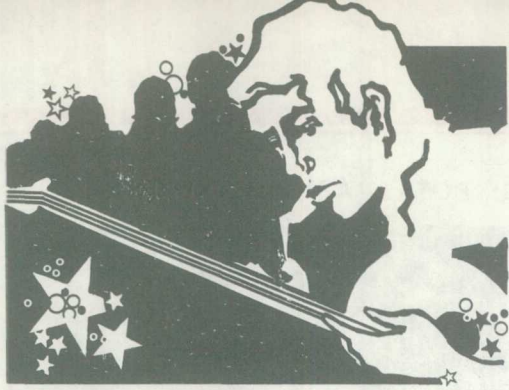
DECORAÇÕES RÁPIDAS: BOTAS, ÁRVORE, SINOS. ETC.



Úteis para enfeitar as árvores, os pacotes, etc. Aproveite papéis de embrulho estampados, ou papel de parede. Desenhe modelos simples com sinos, árvore, botas, estrelas, etc

Corte os moldes. Cole o papel escolhido, avesso com avesso. Desenhe e recorte a cada modelo. Faça furos ao redor, distâncias 1/2 cm e com agulha grossa, passe um fio de lã colorida como mostra o desenho.





Coluna Jovem

Ei, gente, estão chegando as mensagens e aqui as entregamos a vocês. Há muita coisa boa, muita fé, muita esperança que colegas querem transmitir porque acreditam na amizade, no amor que o Cristo mostrou ao mundo. Vejam aí:

“Não adianta querer contornar o obstáculo ou encurtar o caminho: a estrada que leva ao Reino passa pelo Calvário e tem a sombra da cruz.”

É a mensagem de Luciana de Fátima, do Movimento Jovem de Tremembé (SP) e ela envia um abraço ao grupo jovem de Guará. Gratos pela carta e seu recado está dado, Luciana.

E a Maria Leticia, mineira de Campo Belo, com uma carta bonita, manda isto pra nós todos:

1.ª Oração — Jesus, meu Rei!

Hoje é o dia que tanto esperei
pra lhe agradecer

- 1) tudo o que você fez por mim.
Esperei tanto que nem sei
por onde mesmo começar.

Dias atrás, não tinha
vontade nem de conversar com você,
2) não ia à igreja, nem ao deitar
à noite, tinha palavras para falar
com você. Era tudo difícil.

Jesus, hoje quero agradecer.
Tudo mudou para mim.

- 3) Quero ter forças para ajudar
Quero ser gente, Jesus, gente
para agradecer.

Jovem!

Você que é belo, cheio de amor e ternura!
Cristo é o Caminho.
Você que luta sempre por um ideal!
Cristo é a Verdade!

Você que às vezes se deixa abalar pelas tempestades da vida, tenha Fé!

É maravilhoso, companheiro, saber que no seu e no nosso caminho, existe sempre um amigo, à nossa espera.

Vá ao seu encontro.

Estenda-lhe a sua mão.

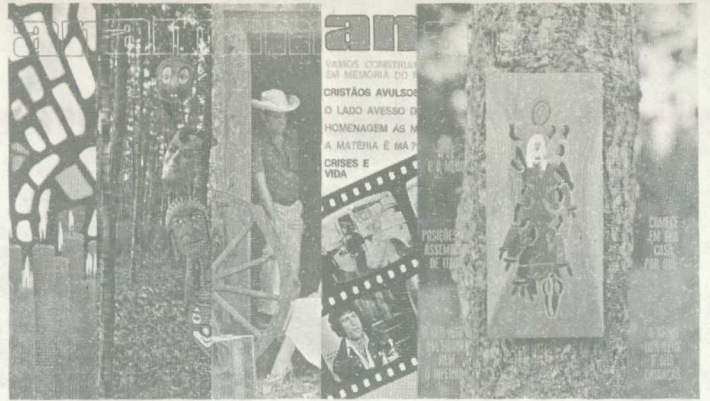
Faça jorrar a fonte de amor

que o Pai depositou em seu coração.

Mostre ao mundo que você é gente!

Grite a todos que você é jovem!

Aí está o recado da Rosemary Alvarenga, de Lavras (MG), como faz bem encontrar amigos que assim nos estendem a mão.



AOS NOSSOS ASSINANTES

Não com pequenas dificuldades chegamos ao final de mais um ano, sempre procurando preparar e imprimir a AVE MARIA com todo carinho possível.

Mas os preços das coisas não são tão estáveis como gostaríamos que fossem. E para a Revista AVE MARIA também a mão-de-obra, o papel, as tintas, as taxas, o correio, tudo o que envolve sua confecção, neste fim de ano, está custando muito mais caro do que custava no começo.

Para equilibrarmos a situação e para não cairmos no perigo de sermos sufocados precisamos aumentar Cr\$ 20,00 na assinatura da AVE MARIA.

Por isto, a partir de janeiro de 1978, a assinatura da AVE MARIA fica estabelecida em Cr\$ 75,00.

Você será recompensado pela compreensão, pela Religião e pelo Evangelho que lhe entram em casa pelas páginas desta revista.

A Administração

Não use truques para esconder suas espinhas. Acabe com elas

Acnase não é um creme para cobrir ou disfarçar as espinhas. Acnase é um creme que elimina a acne, (espinha ou cravo),

e deixa sua pele limpa e bonita. Se você é do tipo que quando tem um problema gosta de resolvê-lo, use Acnase.



À venda nas farmácias e drogarias



CONSTRUIR O HOMEM E O MUNDO
Michel Quoist
Cr\$ 50,00

POEMAS PARA REZAR
Michel Quoist
Cr\$ 45,00

JESUS CRISTO MARCOU ENCONTRO COMIGO
Michel Quoist
Cr\$ 45,00

CRISTO ESTÁ VIVO
Michel Quoist
Cr\$ 45,00

REZAR OS SALMOS HOJE
Carlos Mesters — Francisco Teixeira
Cr\$ 40,00

QUEM É ESTE HOMEM?
Frei Mateus Rocha
Cr\$ 40,00

Encomenda por reembolso postal:

Recortar o anúncio e assinalar os livros desejados



Nome _____
Rua _____ n.º _____
Cidade _____
Estado _____



**Livraria
Duas Cidades**

RUA BENTO FREITAS 158 C.Postal 433
São Paulo SP



Françoise (V.I.D.)*

Há alguns domingos atrás, a TV 5 (Fantástico) transmitiu uma reportagem curiosa. A cena desenrolava-se num apartamento luxuoso do Rio de Janeiro. FRANÇOISE, a dona da festa, recebia seus 100 convidados, no Leblon, com uísque escocês (legítimo), 40 kg de maionese de camarão, sete pennis, salgadinhos e doces. "Com um jantar que contou com muita gente, muito uísque, a bonita FRANÇOISE, contou tempo, aniversariou em seu luxuoso apartamento".

A notícia, assim, sem mais nem menos, publicada nas colunas dos jornais da "society carioca" não dá o que Pensar. Mas o que a TV mostrou foi a aniversariante — uma cachorrinha mexicana — no colo de sua proprietária, u'a mulher (esposa de um homem muito rico) sendo beijada por ela!!!... Mostrou-a, também, dando algumas lambidinhas em sua proprietária, Dona I.F.F. (que não se perca pelo nome). Houve o bolo e o tradicional "Parabéns prá você" diante das câmeras e cantado entusiasticamente por todos os convidados (homens, mulheres e crianças). Só não estavam lá o Diretor do Imposto de Renda, o Juiz de Menores e o Secretário do Bem-Estar Social, que, aliás, bem fizeram em não ir. Atrapalhariam a festa. A babá G. também estava lá. Afinal, não é qualquer babá que recebe 3 mil cruzeiros por mês (Que dizem a isso os POLÍTICOS E SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO? Eles acham que uma professora pode sobreviver com \$ 2.500,00)

Interpelada pelos repórteres, a rica I. declarou que "como não tenho filho,

adoto minhas queridas cadelinhas. Disse ainda que, pretende mudar-se para os "STATES", levando, evidentemente, sua matilha. Boa Viagem! Mas... por que cargas d'água (dirão as pessoas de mais de 30 anos) um ser humano, uma mulher — brasileira, além de tudo — afoga seus sentimentos, seus instintos maternos e ao invés de adotar uma, duas crianças, um casal, dois casais de pequerruchos, de seres humanos, satisfaz plena e conscientemente com cães?

No domingo seguinte, em minha igreja celebrava-se o dia das Missões. Conclamava-se o povo a cooperar com os missionários, a ajudar os índios e os pobres do distante sertão da minha terra! Uma das jaculatórias rezava assim:

"Quando os homens valorizam os animais mais do que a pessoa humana".

"Perdoai-nos Senhor."

Que triste e estranha coincidência!... Que desvio de personalidade terão os seres humanos para dar maior valor, mais apreços a um animal do que a uma criança? Será carência afetiva? Será frustração por não ter filhos ou por não poder tê-los? Será sem-vergonhice? Será falta de Religião? Será excesso de dinheiro? E as pessoas de menos de 30 anos que dirão? Que o cão é o melhor amigo do homem? Que é que tem? Afinal cada um gasta seu dinheiro como pode e como quer...

Gostaria de ouvir, sobre esses casos a opinião dos maiores de 30 e dos menores de 30 anos. Que acham os leitores?...

Coronel Lagoa

*** (V.I.D.) Very Important Dog (!!) "

NATAL EM RITM

Natal. Pobreza. Será que não estamos falando em utopias? Será que não é pura ilusão ou misticismo de engano, de alienação, de demagogia, de simples projeção em meio à sociedade de hoje? Natal — Deus Criador e Senhor que nasce para abundância da humanidade. Natal — despojamento, simplicidade, pobreza. Será que não são conceitos distantes, em contínuo choque, em perpétua contradição ou perdidos na saudade?

NATAL NA SOCIEDADE DE HOJE

Realmente assim parece estar acontecendo hoje, mesmo se não foi isso na sua originalidade. Assistimos atualmente a um divórcio de pólos que nasceram para viverem juntos. Natal! Palavra ligada a um universo de símbolos que revelam pobreza, simplicidade, pureza, natureza e sobrenatureza, aproximação dos homens e comunhão com Deus: a vela, as estrelas, as bolas multicores e resplenden-

tes, o pinheirinho, o presépio, as ovelhinhas, o boi, o asno, os pastores, as figuras bondosas de Maria e de José, o Menino repousando sobre as palhas. São o eco do maior evento da história dos homens: a encarnação de Deus. Nasceram da fé e falam ao coração! Hoje, entretanto, estes símbolos foram capturados para o nosso bolso, sendo um desafio, não mais para a nossa fé, mas para a nossa capacidade aquisitiva. São símbolos de uma sociedade industrializada, de consumo, de uma sociedade de oferta e procura, de uma sociedade financeira e exploradora, sofisticada. Nascidos para criarem humanidade e humanismo, à luz de um Deus nascido homem, se tornam instrumentos de desumanização e de perda de identidade do próprio homem. São as vitrinas, as propagandas coloridas e televisionadas, que vão desviando as atenções do encontro com o presépio verdadeiro. São as propagandas das ambições dos ricos coladas nas paredes das casas dos po-

brs que vão fazendo perder o verdadeiro sentido da pobreza, tornando-a algo inconciliável com a Mística do Natal, ao introduzir nos corações desses pobres, cobiças, ambições irrealizáveis e mais marginalizadoras. Em vez da celebração de um Deus feito homem na pobreza humana, se assiste à celebração de um homem afirmando-se rico, poderoso, ambicioso, competitivo, desregrado, materializado. Será que não se oculta aí o fenômeno de um homem que se quer afirmar deus, ao esquecer-se ou distanciar-se do verdadeiro Deus que nasce Homem?

NATAL — NASCIMENTO HUMANO DE DEUS NA POBREZA

Mas Natal foi, é e deve ser isto mesmo: nascimento humano de Deus em situação de pobreza humana, para nos elevar à condição de Sua riqueza. Cristo, sendo Deus "não reteve avidamente para Si o ser igual a Deus; mas despojou-se

a Si mesmo, tomando a condição de servo ao tornar-se semelhante aos homens" (Fil. 2,6-7) e estabeleceu seu habitat, sua tenda, entre nós para ser a fonte da graça para todos os homens (Jo. 1,14s.). Segundo o "Evangelho da Infância" os sinais que rodearam Seu aparecimento entre os homens e que O identificaram como verdadeiro homem, ou melhor ainda como "O Homem", esperado e temido, são de uma pobreza e simplicidade extraordinárias, difíceis de compreensão para uma mentalidade de sociedade de consumo: Nasce de uma família de trabalhadores que ganha o pão de cada dia com o suor de seu rosto. Não houve pousada para Ele no momento de nascer. Foi colocado num estábulo de animais. Foi perseguido, rejeitado, marginalizado antes mesmo de definir sua cidadania. Ao ser apresentado no templo, sua oferta foi de pobre. Entrou no mundo quase como incógnito. Em seu nascimento estiveram ausentes as recepções protocolares e as festas sociais. E conclui São Paulo: "Sendo rico se fez pobre por nós para enriquecer-nos com sua pobreza" (2 Cor. 8,9): Nasceu como pobre, foi acolhido pelos pobres e veio libertar os pobres. Na pobreza da Encarnação, na fragilidade de menino e de criança; na singeleza de José e de Maria; na insignificância de Belém, Judéia... dos pastores, manifesta-se a grandeza, a força, a justiça do amor de nosso Deus. O cristão, aprendendo a ser pobre, simples, manso, como o Jesus-Menino, descobre a vida da alegria e a certeza da esperança, ligadas a uma eterna infância espiritual. Francisco de Assis é um exemplo desse cristão pobre, contagiado pela pobreza e simplicidade de um Deus nascido em carne humana. Para fazer frente a uma humanidade cansada e perdida em meio às suas ambições e à deriva das suas paixões, assume, como projeto de vida, o testemunho radical da pobreza e da jovialidade divina.



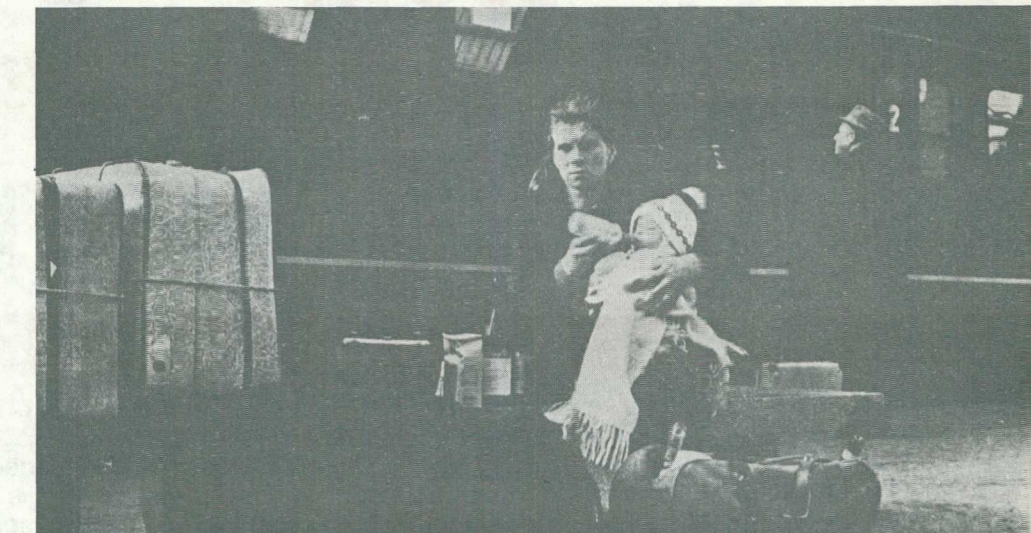
MO DE POBREZA

AOS POBRES É DADO
CONHECER O MISTÉRIO
DA ALEGRIA E DA
BONDADE DE DEUS EM
SEU NATAL

Aos pobres foi anunciado o advento do Filho de Deus e com eles se identificou celebrando-se ao vivo, em ambiente de muita simplicidade, o primeiro encontro divino-humano. Em Maria encontrou Deus a humanidade que se adaptava aos seus planos de encarnação. E ela, por sua vez, dá razão disso: "... olhou para a humilde condição de sua serva... e em mim fez coisas o Todo-Poderoso" (Lc. 1,46-90). Os pastores são os primeiros a encontrá-lo "envolto em panos e deitado numa manjedoura" (Lc. 2,12). Os orgulhosos, os avaros, os detentores do poder não o reconheceram, nem o receberam. Mas somente os que se deixaram iluminar pela fé e assumiram atitudes de despojamento interior contemplaram a glória que tem como Filho do Pai e lhes foi dado serem e sentirem a felicidade de filhos de Deus. São eles: José o "varão justo", Maria "a que acreditou" e se abandonou à Palavra que lhe foi dirigida; os pastores, que voltaram louvando e glorificando a Deus pelo que tinham visto; Simeão, que bendisse ao Senhor por ter contemplado com seus olhos a salvação. São estes os pobres do Senhor, que acolheram a Boa Nova da alegria messiânica e celebraram com gozo a presença do Deus-conosco que estabeleceu tenda entre nós. Somente à gente com este espírito de pobre é dado saborear a verdadeira alegria e mensagem de Natal, sacramento que é da bondade e da jovialidade do nosso Deus (Lc. 10,21; Lc 6,20-26; Tiago 2,5).

PELA POBREZA SE CHEGA
A DEVOLVER AO NATAL O
SEU VERDADEIRO SENTIDO
DE MENSAGEM ALEGRE

Se pobreza não se identifica com mendicância, também não é nenhuma igno-



minia ou humilhação para ninguém. É cortexo para a abertura ao mistério de Deus, para o acolhimento de Sua mensagem de Boa Nova. É experiência de uma vida de esvaziamento de nós mesmos para nos tornarmos presépio de um Deus que quer nascer em nós e criarmos os espaços interiores da fraternidade com os irmãos. Foi o caminho que Deus usou para se fazer próximo de nós, porque foi o mistério de sua igualdade conosco para nos aproximar d'Ele.

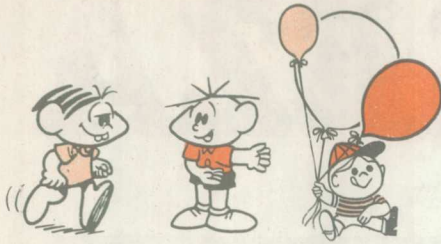
Em sentido bíblico, pobreza é o caminho da revelação do homem a si mesmo e de Deus para o homem. É o espaço da descoberta dos outros sensibilizando-se e solidarizando-se com eles. É o mistério do encontro da fidelidade de Deus para com o homem e do homem para com Deus. É a sensação e aceitação humilde de nossa indigência pessoal, e ser preenchida por Deus e pela solidariedade e comprometimento de irmãos. Situa-se mais na dimensão do ser do homem, e não tanto no espaço do ter. Se o ter é uma consequência lógica normal e justa do trabalho, dos esforços honestos de produção, dos planos de administração..., o ser é a medida do respeito, valorização, distribuição e finalidade das coisas que se têm, e que fazem parte do plano da criação de Deus em benefício

de todos os homens, como filhos Seus. É neste espaço do ser bem, simples, honesto, justo... que radica a autêntica alegria e paz e não na ambição de ter, possuir, mandar, dominar, explorar...

Urge conviir ao Natal o seu autêntico significado, celebrá-lo no clima da autêntica alegria cristã e através dos sinais e das manifestações, feitas vida nossa hoje, pelas quais Deus se deu a conhecer aos homens e os cativou ao testemunhar uma infância que sorri para a vida e por ele se deixa contagiar e embalar no gozo eterno da paz, da fraternidade da solidariedade, da justiça, da simplicidade, da jovialidade, do justo progresso colocado em comum e fruto dos esforços integrados e qualificados de todos.

Cabe a cada um criar a festividade da festa, fazer silêncio no seu coração, em meditação, como Maria; preparar a alma e reconciliar-se com todas as coisas, como os pastores, harmonizando o seu ser interior em direção à singeleza e ao significado das coisas segundo os planos do Criador e na funcionalidade respectiva das mesmas, dentro da ordem das leis que as governam. Libertar-se, como os Reis Magos, dos deuses por nós criados e nossa imagem e semelhança e dos racismos culturais, sociais, religiosos, para a

conversão é nossa condição de homens criados à imagem e semelhança do Deus único e verdadeiro, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, e à fraternidade e universalidade da humanidade. Devolver à nossa vida, como o próprio Menino Jesus, a graça de uma infância sempre presente, crescendo em sabedoria e graça que a mesma vida saberá fazer nascer dentro de nós no seu próprio evoluir e sob os impulsos do Espírito que vai criando em nosso interior os espaços de autêntica liberdade de filhos de Deus. Reconciliar-se com Deus que se dispõe a nascer sempre em nossos corações para ser a sua riqueza e o ponto focal do encontro dos homens em fraternidade. Só assim a festa se deixa saborear. E nossa alegria não será a dos bobos-alegres, que são alegres sem saber porque, e se alegrem pelo simples contágio da alegria massificada, sem discernir ou dar razão à própria alegria. Nossa alegria não será passageira como o motivo, rotineiro ou superficial, porque puro convencionalismo societário, que a originou, mas será eterna como eternas são as razões de um Deus feito homem em prol da paz, da felicidade da fraternidade, da salvação de todos os homens.



Página infantil



ACONTECEU NUMA NOITE DE NATAL

Aconteceu na noite de Natal...

As ruas da cidade formigavam de gente; as vitrinas, enfeitadas caprichosamente e fartamente iluminadas, pareciam ribaltas em que os artistas houvessem adormecido, subitamente imobilizados ao encenarem um gesto ou um sorriso...

As árvores, iluminadas por mil e uma lâmpadas policromadas, sugeriam os inesquecíveis contos de fadas em que tudo era encantado, suave e embevescedor.

Os passantes tinham, a bailar nos lábios e nos olhos, um sorriso de felicidade; tudo era ventura e estava impregnado da serenidade dos êxtases, e, afinal de contas, toda essa alegria, toda essa venturosa garrulice, era plenamente compreensível... ERA VÉSPERA DE NATAL!!!

Havia, no entanto, alguém que estava preocupado; alguém que, no verdor dos seis anos, deveria sentir-se mais feliz do que qualquer outro.

Era Pedrinho. Ficara órfão de pai alguns meses antes do Natal, e sua mãe, agora sem o amparo do esposo, percebendo irrisória pensão, mal podia comprar o estritamente necessário para não passar fome, sendo forçada, por isso mesmo, a mudar-se para um quarto acanhado de um casebre, situado nos fundos de uma viela escura.

Pedrinho estava preocupado e pezaroso porque a genitora, para preparar-lhe o espírito, dissera-lhe que, por estarem morando ali, "talvez" PAPAI NOEL não lhes encontrasse a casa... e ele andava

"dando tratos à bola", alvitando meios e modos para atrair a atenção do bom velhinho...

Primeiro sugeriu que se pusesse o sapatinho sobre o muro, na entrada da viela, mas a mãe ponderou que algum gato vadio talvez o atirasse ao chão; depois, que se amarrasse o calçado em lugar bem visível, no poste em frente ao beco, ao que a mãe, já desesperada e triste, ponderou não ser possível porque poderia passar alguém que, não sabendo a que se destinava, tirá-lo-ia dali, e ele ficaria sem o único que possuía...

Teve, então, o infeliz Pedrinho, uma "idéia" que lhe pareceu "luminosa"!... Ficaria sentado na calçada, na rua, para poder, ele mesmo, falar a PAPAI NOEL quando este aparecesse à meia noite!!!

Simulou estar conformado com o que lhe dissera a bondosa mãe, e, pouco antes de nove horas, enrodilhou-se nos farrapos do catre humílimo.

Logo depois, a pobre senhora adormecia profundamente, abatida pelo desespero de não poder dar ao filho querido o presente que estava habituado a receber enquanto o pai vivera.

Tão logo Pedrinho percebeu que sua mãe estava entregue ao sono, saiu furtivamente de casa, e, como premeditara, postou-se sentado à guia do passeio... e... soaram 10, 10 e meia... 11 horas da noite... — isso ele ouviu — e cada badalada do centenário sino da igreja, erguida nas proximidades, fazia-lhe pulsar mais fortemente o coração, pela alvissareira expectativa de "ver" (!) PAPAI

NOEL... mas não se apercebeu de que o sono também o dominava traiçoeiramente a pouco e pouco... e... quando as doze badaladas soaram festivas, e os sinos bimbilharam anunciando o nascimento de Cristo, um corpinho mirrado, vestido de andrajos, abraçado a um sapatinho esburacado, dormia profunda e placidamente encostado ao poste frio, sonhando, talvez, estar em presença de PAPAI NOEL, apertando-lhe as mãos... falando-lhe de seus anseios...

Alta madrugada, tendo ido agasalhar o filho, D.^a Ernestina notou a sua ausência, e indo procurá-lo, encontrou-o na posição em que o colhera o sono.

— Pedrinho não sabia, coitado, que PAPAI NOEL "sente dificuldade" em encontrar o casebre dos deserdados da sorte!...



Esta pequenina história, tão corriqueira na vida real e que não te foi contada às vésperas do NATAL do ano passado, foi publicada agora, para que ESTE ANO, tu, que talvez sejas rico, procures evitar que aconteça aos inúmeros PEDRINHOS espalhados pelas cercanias de onde moras, a tristeza de acordarem na manhã festiva de 25 de dezembro com lágrimas candentes a lhe embaçarem os olhos, que, como os de teus filhos, deveriam estar sorrindo...

Arregimenta os vizinhos para a grandiosa obra de levar conforto, carinho e alento ao coração desses pequeninos que tão cedo sentem o frio da miséria!

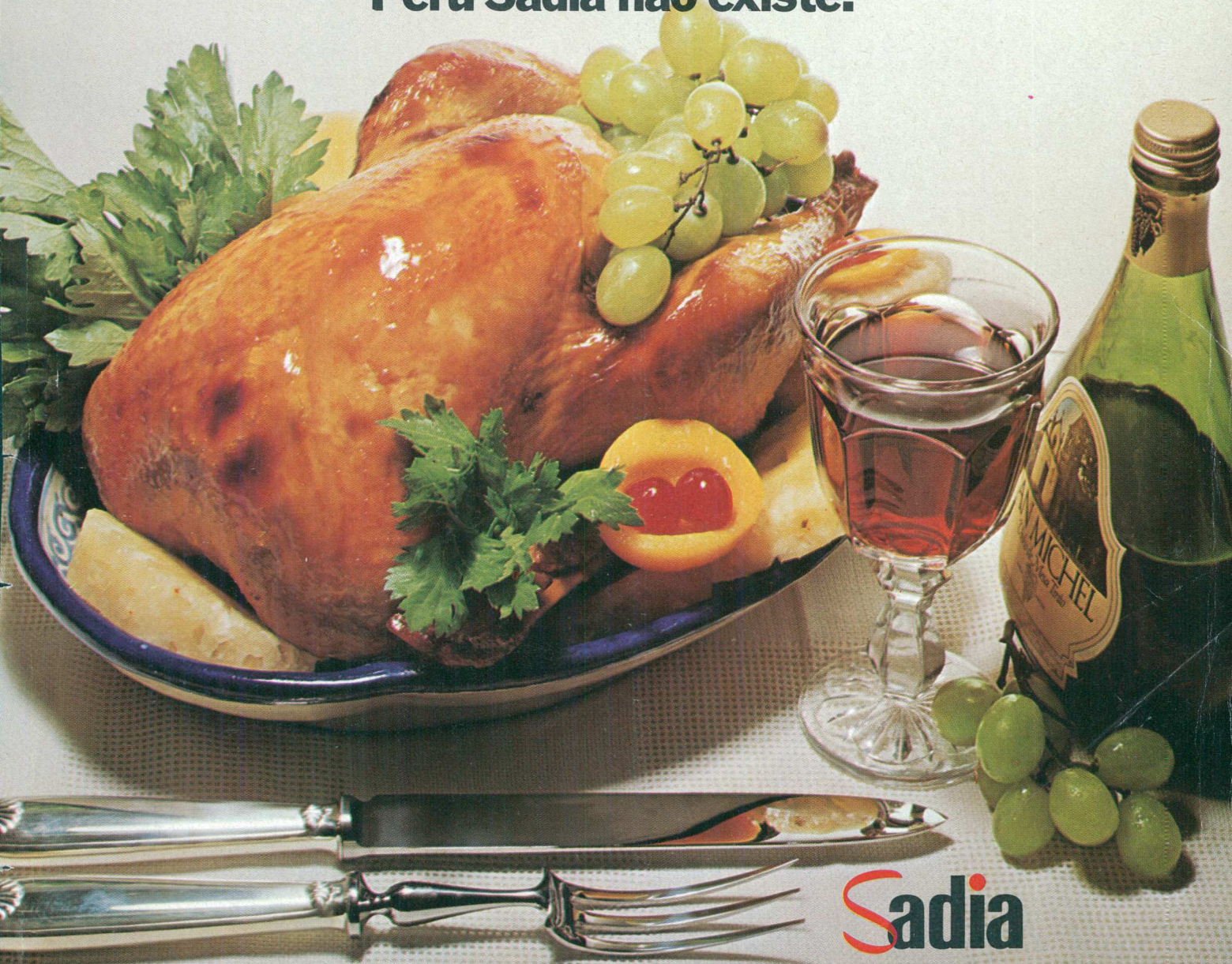
...E Deus, que tudo vê, que tudo sabe e que tudo pode, há de retribuir em bênçãos a sublimidade de tua ação.

TU CONHECES O "PEDRINHO" DA TUA RUA...

Vai, agora mesmo, procurá-lo!!!

O Peru Sadia é tão tradicional no Natal quanto o Papai Noel.

Com a vantagem de que nunca ninguém vai te dizer que Peru Sadia não existe.



Sadia



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**